



Anticoncepcivo Intrauterino de Cobre (AIU formato 3Omega)

Um m3todo contracepcivo de
longa dura3o, eficaz e revers3vel

Prof. Dr. Benedito Fabiano dos Reis
CRM-MG 37.128

Mestrado e Doutorado pela Faculdade de Ci3ncias M3dicas da
Santa Casa de S3o Paulo (FCMSCSP), S3o Paulo-SP

Diretor do Departamento de Ginecologia e Obstetr3cia da
Universidade Vale do Sapuca3 (UNIVAS), Pouso Alegre-MG

Profa. Dra. S3onia Maria Rolim Rosa Lima
CRM-SP 20.279

Professora Adjunta do Departamento de Ginecologia e
Obstetr3cia da Faculdade de Ci3ncias M3dicas da Santa Casa
de S3o Paulo (FCMSCSP), S3o Paulo-SP

Anticoncepcivo Intrauterino de Cobre (AIU formato Ômega)

Um método contraceptivo de longa duração, eficaz e reversível

Prof. Dr. Benedito Fabiano dos Reis

CRM-MG 37.128

Profa. Dra. Sônia Maria Rolim Rosa Lima

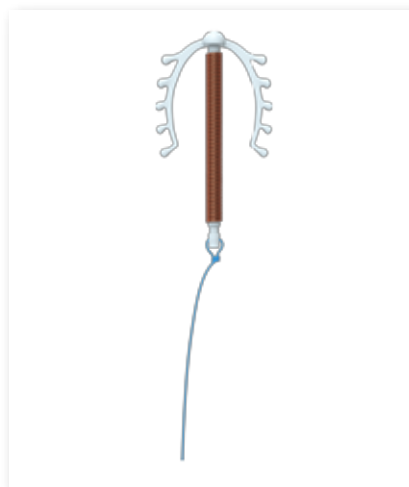
CRM-SP 20.279

O anticoncepcivo intrauterino (AIU) é o método anticoncepcional reversível utilizado por mais de 50% das mulheres em alguns países, segundo dados das Nações Unidas¹. A informação adequada sobre seus riscos e benefícios, assim como sobre seus efeitos colaterais, contribui para sua melhor aceitação². Trata-se de um aparelho pequeno e flexível que é inserido na cavidade uterina exercendo ações que culminam por evitar a gestação³.

Mecanismo de ação: consiste em uma reação inflamatória no endométrio, com alterações histológicas e bioquímicas importantes (aumento de citocinas citotóxicas), que interfere na fisiologia normal da espermomigração, fertilização do óvulo e implantação do blastocisto⁴. Os íons de cobre interferem na vitalidade e na motilidade espermática, prejudicando-as, e também diminuindo a sobrevivência do óvulo no trato genital por apresentar uma ação ovicida direta⁵. O cobre é responsável por um aumento da produção de prostaglandinas e inibição de enzimas endometriais. Também provoca alterações no muco cervical, afetando adversamente o transporte de espermatozoides, de modo que raramente ocorre a fertilização. A ovulação não é afetada em usuárias do AIU de cobre^{6,7}.

O AIU tem demonstrado ser, dentre os métodos contraceptivos atuais, seguro, altamente eficaz, de longa duração e reversível. Consiste em uma excelente escolha, devido ao fato de não requerer nenhuma ação ou falha de esquecimento por parte da usuária⁸. Apresenta uma durabilidade de cinco anos para os modelos **Andalan Comfort Cu 375** e **Andalan Comfort Mini Cu 375**, e de três anos para o **Andalan Comfort Cu 250**.

A inserção do AIU **Andalan Comfort** está indicada para mulheres hígdas, em qualquer faixa etária dentro do período reprodutivo, e, graças ao seu formato ômega, apresenta menor taxa de deslocamento intrauterino, sendo sua inserção mais confortável tanto para a mulher quanto para o profissional de saúde habilitado⁸. Vale ressaltar que o AIU **Andalan Comfort Mini Cu 375** poderá ser inserido em nulíparas ou em mulheres que possuem a cavidade uterina com uma histerometria de 5 a 8 cm.



Anticoncepcivo intrauterino de Cobre (Cu) 375.

Expandir o acesso à contracepção intrauterina é uma medida importante para reduzir a taxa de gravidez indesejada. Os clínicos devem considerar a contracepção intrauterina em mulheres que sejam nulíparas, adolescentes, imediatamente após o parto ou pós-aborto, desejando contracepção de emergência, e como uma alternativa à esterilização permanente⁹.

Do ponto de vista econômico, o AIU Andalan apresenta um ótimo custo-benefício, comparado à maioria dos métodos hormonais combinados orais, tendo custo 90% mais baixo quando consideramos sua validade de cinco anos. Além disso, possui um índice de *Pearl* do AIU Cu 375 de 99,4% e do AIU Cu 250 de 99,1%, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o que lhe confere uma alta confiabilidade¹⁰.

Antes de sua inserção, é importante observarmos: exame ginecológico e colpocitologia oncológica normais; ausência de vaginites, cervicites infecciosas, doença inflamatória pélvica aguda ou crônica, malformações uterinas, tumores pélvicos ou câncer genital; ausência de cardiopatias, doenças hematológicas, deficiências imunológicas e não estar grávida.

Condições que colocam a mulher na categoria 1 da OMS¹¹ – pode usar sem nenhuma restrição:

- Não ser portadora de nenhuma das condições citadas.
- Intervalo superior a quatro semanas de puerpério normal.
- Após aborto de primeiro trimestre sem complicação.
- Hipertensão arterial sistêmica, diabetes melito, doença tromboembólica, cardiopatia isquêmica, cardiopatia valvular sem complicação, doenças hepáticas, obesidade e hiperlipidemias.
- Antecedente de gravidez ectópica.
- Antecedente de doença inflamatória pélvica (DIP) com gravidez subsequente.
- Cefaleias.
- Doenças de mama.
- Epilepsia.
- Antecedente de cirurgia abdominal e/ou cesárea.

Condições que colocam a mulher na categoria 2 da OMS¹¹ – os benefícios são maiores que os riscos:

- Adolescente.
- Anemia (ferropriva, falciforme e talassemia).
- Miomas uterinos e malformações anatômicas uterinas que não comprometem a cavidade do útero.
- História de episódio isolado de doença inflamatória pélvica (DIP).
- Vaginite, endometriose e dismenorreia.
- Doença valvular cardíaca complicada.

Atualmente, existe uma grande preocupação com o risco de tromboembolismo e os métodos contraceptivos hormonais, entretanto, os AIUs de cobre Andalan Comfort Cu 375, Andalan Comfort Cu 250 e Andalan Comfort Mini Cu 375 são isentos desse risco¹². Também devemos ressaltar que as mulheres na perimenopausa ainda apresentam

ciclos ovulatórios, e assim há riscos de gestação tanto não planejada quanto desejada nesse período. O AIU de cobre enquadra-se como uma excelente escolha contraceptiva, sem interagir com as doenças crônicas comuns nessa faixa etária: diabetes, hipertensão arterial, dislipidemia e doenças cardiovasculares¹³.

Referências bibliográficas

1. United Nations. World Contraceptive Use 2016. Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/dataset/contraception/wcu2016.shtml>. Acessado em: 5/12/2016.
2. Buhling KJ, Zite NB, Lotke P, et al. Worldwide use of intrauterine contraception: a review. *Contraception* 2014;89:162.
3. Centers for Disease Control and Prevention. U.S. Medical Eligibility Criteria for Contraceptive Use, 2010, Vol. 59. *MMWR*, 2010, 1–85. http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5904a1.htm?s_cid=rr5904a1_e.
4. Dean G, Schwarz EB. Intrauterine contraceptives. In: Hatcher RA, Trussell J, Nelson A, Cates W, Stewart F, Kowal D, Policar M (eds). *Contraceptive Technology*. New York, NY: Ardent Media, 2011.
5. Hubacher D, Finer LB, Espey E. Renewed interest in intrauterine contraception in the United States: evidence and explanation. *Contraception* 2011;83:291–4.
6. Poli MEH, et al. Manual de contracepção da FEBRASGO. *FEMINA* 2009;37(9):466–9.
7. Dean G, Golberg AB, Barbieri RL, Eckler K. Intrauterine contraception: Devices, candidates, and selection. Up to date Sep 2016.
8. Peterson HB, Curtis KM. Long-acting methods of contraception. *N Engl J Med* 2005;353:2169–75.
9. Allen RH, Goldberg AB, Grimes DA. Expanding access to intrauterine contraception. *AJOG* 2009;201(5):456–9.
10. World Health Organization. Medical Eligibility Criteria for Contraceptive Use, 2009. http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241563888_eng.pdf.
11. World Health Organization. Medical eligibility criteria for contraceptive use. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/181468/1/9789241549158_eng.pdf?ua=1. Acessado em: 8/11/2016.
12. Batar I, Kuukankorpi A, Siliander M, Elomaa K, Rauramo I. Five-year clinical experiences with NOVA T*380 copper IUD. *Contraception* 2002;66(5):309–14.
13. Lima SMR, Botogoski SR, Reis BF. Menopausa – o que você precisa saber. 2 Ed. São Paulo-SP: Ed Atheneu, 2014, 97–106.

Atendendo ao ritmo acelerado no domínio das ciências médicas, recomenda-se a verificação dos diagnósticos e dosagens indicados nesta publicação. É de responsabilidade do médico provedor do atendimento ou de outro profissional de atendimento à saúde estar baseado na experiência independente própria e do conhecimento do paciente e estabelecer as dosagens dos medicamentos, bem como o melhor tratamento para o paciente. Os conceitos e opiniões expressos no conteúdo deste material não necessariamente refletem os da Springer Health do Brasil Ltda.

Distribuído por: DKT do Brasil Produtos de Uso Pessoal Ltda.



Communications

Springer Health do Brasil Ltda.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.309 – 2º andar – 01452-001 – São Paulo – SP – Tel.: +55 11 4613-2200

© 2016 Springer Health do Brasil

DKT6BQ6178

Andalan

A maior linha de Dispositivos Intrauterinos do Brasil



SOBRE A DKT

Fundada em 1989, é uma organização sem fins lucrativos, considerada uma das maiores fornecedoras de planejamento familiar do mundo. Atua no Brasil desde 1990, e é detentora das marcas Andalan e Prudence.

Com sede em Washington e presente em 27 países, serviu, por meio de seus produtos e serviços apenas no último ano, a mais de 30 milhões de casais, prevenindo 5 milhões de gravidezes não desejadas, 13,7 mil mortes maternas e 2,6 milhões de abortos. Comercializou quase 663 milhões de preservativos, 74 milhões de ciclos de contraceptivos orais, mais de 25 milhões de anticoncepcionais injetáveis e 1,9 milhão de AIUs (Anticonceptivo Intrauterino).



Conheça nossos outros produtos

Acesse nossa loja virtual:

www.dktplanejamentofamiliar.com.br

DIUs fabricado por:
PREGNA
 INTERNATIONAL LTD.

Distribuído por:

dkt
 INTERNATIONAL

Mais que
 uma empresa,
 uma causa.